

# Amato acha Constituinte inútil

Da Sucursal

São Paulo — A constituinte foi convocada sem necessidade porque não houve uma ruptura na ordem constitucional vigente e as alterações necessárias poderiam ser feitas por emendas, de forma mais ágil. Mas, instalada a Constituinte, os setores radicais de esquerda praticaram um verdadeiro estelionato contra a vontade popular, criando uma ditadura de minoria sem respeitar a vontade da população. A avaliação foi feita ontem em São Paulo pelo presidente da Fiesp (Federação das Indústrias de São Paulo), Mário Amato, que defendeu a utilização da Constituição aprovada em 1946 com algumas modificações. "A Constituição de 46 tem muita coisa boa. Colocaríamos algumas modificações e ela entraria em vigor rapidamente. E o Brasil não tinha perdido tanto tempo", disse.

Segundo Amato, o movimento militar de 64 não foi

suficientemente forte para provocar uma ruptura institucional que obrigasse à convocação de uma Constituinte. "Essa não é só a minha opinião, mas a dos maiores estadistas brasileiros", justificou, explicando que a entidade que dirige não se manifesta oficialmente sobre assuntos políticos, reivindicando apenas regras definidas na área econômica.

Já em discurso de fim de ano durante almoço na Fiesp, temperado com humor — quando lembrou ter sido comparado ao líder anarquista russo Mikhail Bakunin —, Mário Amato pregou um entendimento Nacional urgente que afaste "a crise de governabilidade" pela qual o País passa e impeça ao mesmo tempo que a dúvida seja uma constante na vida da sociedade em geral.

Depois de considerar desnecessária a convocação de uma Constituinte, sob a alegação de que não houve ruptura institucional, e criticar as esquerdas instaladas na Comissão de

Sistematização, o presidente da Fiesp condenou as avaliações de que a maioria parlamentar resultante das urnas em 86 seja conservadora e estava tentando um golpe à direita. "Quanta insensatez. Todos sabíamos que o povo havia votado pelo centro e não pelos extremos. Os representantes do sectarismo da direita e de esquerda podem ser contados nos dedos", disse. Entretanto, criticou os constituintes, dizendo na Comissão de Sistematização foram tomadas decisões baseadas em "bandeiras populistas e irresponsáveis", prevalecendo sobre medidas de bom senso e dos desejos dos eleitores.

"A continuar essa tendência, coisa que não acredito, os constituintes criarão um país com as costas voltadas para o mundo em um momento de interdependência crescente entre as nações", disse Amato, acrescentando que isso evidencia que o Brasil marcha acelerado na contramão da História.



Presidente da Fiesp acha que bastava emendar a Constituição vigente

CORREIO BRAZILIENSE

18 DEZ 1987

18 DEZ 1987